

RELAC, A Õ

H6
1841 14

DA FABRICA NA IGREJA

DE

NOSSA SENHORA

DO LORETO

PARA NELLA SE DEPOZITAR O SANTISSIMO

SACRAMENTO

Nas Endoenças deste prezente anno de 1735.

MANDADA FAZER PELO SENHOR

PAULO HIERONYMO

DE MEDICIS.

Provedor da mesma Igreja

composta

*pelo P. D.
de Gou.*

*Caetano
v. R.*



EM COIMBRA,

M. DCC. XXXV.

RELAÇÃO

DA FABRICA NA IGREJA

NOSSA SENHORA

DOLOROSA

PARA BEM DA DEPOSITAR O SACRAMENTO

SACRAMENTO

Nas Evidências delle presente anno de 1755.

MANDADA FAZER PELO SENHOR

PAULO HIERONYMO

DE MEDICIS.

Provedor da mesma Igreja



EM COIMBRA

M. DCC. XXXV.



RELACÃO



MAGNIFICENCIA, com que na Igreja de Nossa Senhora do Loreto, da nação Italiana, se celebraõ os Officios Divinos, se vio augmentada nesta somana Santa pela generosa devoção do Senhor Paulo Hieronimo de Medicis, seu dignissimo Provedor mandando levantar huma soberba fabrica na Capella môr, que forma o Tumulo em que se depositou o Santissimo Sacramento. Porem antes de fazer-mos Relação da sua admiravel architectura, darémos noticia da historia, que nella se representa, por ser a mais propria para huma acção de tanta piedade.

Penetrado o Summo Pontifice Urbano II. da compaixão, que lhe causavaõ as miserias, que padeciaõ os Christãos, que habitavaõ a Terra Santa, e os sacrilegos desprezos com que os Sarracenos tratavaõ os Lugares, que foraõ Santificados com a vida, e com a morte do Nosso Divino Redentor, passou a França, e convocou hum Concilio para a Cidade de Clermont, a que elle mesmo prezidio no anno de mil noventa, e oito, e nelle

nelle propôs a restauração não só da Santa Cidade, mas de toda a Palestina, e abrindo os divinos thezouros, de que o mesmo Deos lhe confiara as chaves, concedeo as mayores indulgencias aos que quizessem passar a tão Santa empreza, à qual se deu o nome de Cruzada, porque todos os que se offerenciaõ para ella punhaõ huma Cruz vermelha sobre o hombro direito, fazendo juntamente voto de vencer, ou de morrer.

Foy esta a mayor expedição, que se fez ao Oriente; de todas as partes de Europa concorrão soldados, e Capitaens, Vassallos, e Princes; de sorte, que não concordando os Authores no numero fixo dos combatentes, todos assentaõ, que passavaõ de trezentos mil. Entre os muitos, e valerosos Princes, que se achavaõ no Exercito mereceo a suprema dignidade de General o Grande Godofredo de Bulhon, Duque de Lorena, como dizem huns, ou Duque de Bulhon, e Conde de Bolonha como dizem outros. Fazia-se digno desta gloriosa distincção pelo seu alto nascimento, pela sua magestosa presença, pelas suas grandes virtudes, assim Christaas, como militares, e pela heroica generosidade com que vendeo os seus estados, sacrificando os em obsequio do mesmo Deos a quem com Religioso voto havia sacrificado a vida.

Com a sombra de todá a Azia começou a marchar o Exercito Christaõ. E já coroados de tantas victorias, quantos foraõ os combates com
que

que os Sarracenos pertenderão retardar-lhe a marcha, chegou a sitiá a Santa Cidade de Jerusaleem, que gemia opprimida debaixo do tirano jugo dos impios sequazes de Mafoma. Toda a perícia militar, que se ufava naquelle tempo, toda a larga experiencia de tão famosos Capitaens, e toda a constancia Christaa foraõ necessarias para dar fim a huma empreza taõ heroica, porque a grandeza da Cidade chea de huma numerosa guarnição, a altura, e fortaleza dos muros, a desigualdade do terreno, e a falta, que os sítiantes padeciaõ de agua, faziaõ summamente difficil a expugnação, porèm tudo venceo heroicamente a constancia, e o valor dos Christaos, de sorte, que no dia treze de Julho de mil noventa, e nove se fizeraõ senhores della entrando a por assalto. Toda a gloria deste dia deveo a Christandade ao Grande Godofredo, naõ só porque encheo as obrigaçoens de General, dispondo o assalto, e animando com o seu espirito guerreiro a todos os que combatiaõ, mas arrimando ao muro huma torre de madeira, della pode lançar huma ponte ao mesmo muro por onde entrou na Cidade, e abriu as portas aos soldados, e à vitoria.

Para premio de huma acção taõ altamente heroica, naõ bastavaõ todas as preciosas Coroas com que no Capitolio de Roma eraõ antigamente coroados os seus mais insignes Capitaens, e assim de commum consentimento, e aplauso uniyer-

universal de todo o Exército Christão foy decretada ao Grande Godofredo a suprema Coroa de Rey de Jerufalem, e de toda a Palestina. Aceitou o religiosissimo Principe a grandeza da Magestade, mas não quiz receber na cabeça a Coroa dizendo, que aonde o Rey dos Reys havia sido coroado de espinhos não lhe permittia a sua humildade receber huma Coroa de ouro, e só por esta acção a merecia. O seu primeiro cuidado foy mandar purificar os Templos da superstição mahometana, e fazendo adornar o do Santo Sepulchro de Nosso Senhor Jesus Christo com as bandeiras, e armas tomadas aos inimigos, q̄ eraõ os mais gloriosos trofeos do valor, e da piedade Christãa, acompanhado de todos os Principes, Capitaens, e soldados companheiros de suas vitorias, e do Legado do Papã, e mais Ecclesiasticos do Exército, foy ao mesmo Templo, e diante do Sepulchro do Redentor satisfez o voto, que havia feito, e rendeo as graças ao Deos dos Exercitos, e das vitorias.

Esta acção digna da magestade de hum Principe religiosamente e agradecido se vê representada com igual magestade, e grandeza na Igreja de Nossa Senhora do Loreto dentro de hũ templo de ordem composta, igualmente magnifico, e precioso assim pela exquisita arquitetura como pela fineza dos marmores de que aparece fabricado. He sustentado em grossas columnas de *Gialo antico* sobre as quaes descansão os arcos vagamente entalhados

209
talhados, da mesma sorte são os Capiteis, cornija, e friso, que correndo por todo o Templo o fazem vago, e magestoso. Summamente agradável he a vista de huma tribuna ornada gentilmente de obra mosayca, que por ser illuminada transparentemente, parece que recebe a luz de huma gloria de Cherubins, que aparece sobre o Sepulchro, a qual com os seus muitos rayos espalha huma grãde quantidade de luzes. O Sepulchro de finissimos marmores he sustentado por dous Anjos adornados de vestiduras delicadas, e sutis, e no ar se deixaõ ver por todas as partes outros muitos Anjos, que lançaõ palmas sobre os guerreiros vencedores. A este Templo se sobe por huma espaçosa escada Centinada metida no meyo de dous grandes pedestaes, em cada hũ dos quaes se vê hũa tarja transparentemente illuminada, com as seguintes inscripçoens, que declaraõ toda a acção representada; na da parte do Euangelho se lê *Ut vinceret vovit Pius Gottofredus*; e na da parte da Epistola: *Victor Christi Tumulo votum solvit*. Sobre os mesmos pedestaes se levantaõ com vaga simetria seis colunas por cada parte, as quaes com os outros membros sustentão o grande arco do frontispicio. E com a magestosa fimalha descuberta de hum grande pano de velludo franjado sustentado por dous Anjos aparece toda a grande fabrica completamente perfeita, e magnifica. As duas Capellas lateraes, e as outras nove da Nave, estaõ cobertas com grandes quadros pintados com

bizarras

bizárria architectura da mesma ordem, e em cada
hum delles se vê hum Profeta de marmore branco,
que sustenta huma faxa semelhante na qual se lê
hum verso tirado da Escriitura alusivo à Paixão de
- Nosso Redentor. Finalmente toda esta grande,
e admiravel fabrica se vê taõ magestosa, e taõ
perfeitamente executada assim no que pertence
à Architectura, como à pintura, que deixa plena-
mente satisfeita a mais escrupulosa curiosidade.
Tudo foy invenção do senhor Roberto Clerici
de Parma celebre Architecto, e pintor de Prof-
pectivas do defunto Duque de Parma, e Placencia
o Serenissimo Antonio Farneze, de glorio-
sa memoria, pelo qual havia sido chamado de
Londres, aonde assistia com a mesma incumben-
cia na Academia Real da Musica, e Pintura.

